

## CONTESTAÇÃO

# Ação contra biopirataria vai começar

ROSELI GARCIA  
DA SUCURSAL

BRASÍLIA – Um golpe contra a biopirataria na Amazônia começa a ser arquitetado pelo Conselho Indigenista de Roraima (CIR), em parceria com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e com a senadora Marina Silva (PT-AC). A Comissão de Direito Ambiental da OAB está preparando uma ação de contestação de duas patentes dos princípios ativos da planta árvore do coração verde ou chipirz, na linguagem dos índios wapixana, localizados em Roraima e na Guiana.

As patentes de dois tipos de uso da planta foram registradas na Europa e nos Estados Unidos pelo químico Conrad Gorinsky. Filho de um inglês com uma índia, Gorinsky viveu 17 anos com os wapixanas, observando a utilização da castanha da planta pelos indígenas. Nas aldeias, a chipirz é usada como abortivo e antiinflamatório. Depois de voltar para a Inglaterra e se formar em química, ele isolou os princípios ativos e registrou as patentes para composição de anticoncepcional e antiinflamatório, sem reconhecer qualquer direito dos índios. As patentes foram registradas entre 94 e 95 e renovadas em 1998.

Para contestar o registro no Escritório Europeu de Patentes, em Barcelona (Espanha), a advogada Gisela Alencar, integrante da Comissão Ambiental da OAB, visitou a área indígena,

**CONSELHO  
INDIGENISTA  
SE UNE À  
OAB E À  
SENADORA  
MARINA SILVA  
PARA LUTAR  
CONTRA OS  
INVASORES**

especialmente as comunidades da Guiana, nos dias 4 e 5 de dezembro. “Os índios estão indignados com a situação”, afirma Gisela. Segundo a advogada, o lado brasileiro está mais articulado que o dos índios da Guiana, onde a indignação é mais pessoal, porque Gorinsky viveu lá e tem parentes em algumas comunidades.

Gisela Alencar vai entrar em contato com a Associação de Juristas de Língua Portuguesa, em Portugal. “É uma porta para questionar a patente na Europa”, explica. Ela acrescenta que o processo é difícil e oneroso porque envolve vários países. Na Europa, as patentes são questionadas em Barcelona e julgadas pela Corte Européia Internacional, localizada em Luxemburgo. Segundo a advogada, a questão conta com a sensibilidade do presidente da OAB, Reginaldo Castro. Gisela vai trabalhar em parceria com advogados de Roraima, da Guiana e da Europa.

A Organização Não Governamental (ONG), Action Aid, que tem sede no Reino Unido e escritório no Brasil, mostrou interesse em ajudar na ação de contestação das patentes.